ANO 9.º — Sexta-feira, 14 de Julho de 1916 — (AVENÇA) — NUMERO 430

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(∘)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—**Aveiro**

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

„El A. B. C."

—(*)—

Deixo hoje a historia das minhas 30 assinaturas de publicações portuguêsas, francêsas, hespanholas e inglêsas que constituirão a colecção de obras mais ricas sobre a guerra actual—porque não julguem os leitores do *Democrata* que os episodios arquivados nas colunas deste semanario, são obra de uma inventiva de romancista fecundo, são manifestações do meu espirito de fantasista, eu que não tenho temperamento de romancista, nem larga fantasia para arquitetar novelas que possam pôr em estirões de maior ou menor intensidade os nervos afinados de meninas histericas—para me referir ao semanario hespanhol *El A. B. C.* cuja facciosa, dissolvente e perigosa apologia dos imperios centrais, precisa e deve ser rebatida com persistencia e inergia dentro do nosso país.

Comprei-o ha dias—nunca o tinha lido—por me dizerem que inseria interessantes noticias sobre a estada do submarino alemão U 35 em Carthagena.

Li as noticias da guerra e surpreendeu-me a petulancia com que o jornal hespanhol contradiz a seu bel-prazer toda a imprensa dos aliados, apreciando muito a seu modo a marcha das operações, tirando ilações e conclusões, segundo a sua fantasia, mas a *que os factos* subsequentes se encarregam de ir desmentindo formalmente.

Vejâmos, por exemplo, o n.º 4:019 de 22 de junho:

> LA SITUACION MILITAR
>
> **Austria y Rusia**
>
> Los moscovitas han atravesado en Bukovina el Sereth......
>
> ....
>
> ....
>
> En el trayecto correspondiente á la Bukovina tiene poca importancia, y no creemos que los austriacos lo hayan defendido.....
>
> ....
>
> La retirada natural de las tropas austriacas es hacia los desfiladeros de los Cárpatos, en donde seguramente hallarán posiciones susceptibles de obstinada resistencia..................
>
> ....
>
> ....lo agreste de su suelo, la excentricidad con respecto al teatro general de operaciones y la éscasez de vias de comunicación *quita valor á dicho territorio*
>
> ....

Nada mais simples:

Os russos ocupam uma boa parte do territorio austriaco, ameaçam por tal fórma tornear os Carpathos, põem-se mais em contacto com os indecisos romênos, ocupam uma das mais importantes praças fortificadas da fronteira sul da Hungria, Kiennovits, fazem em 19 dias de ofensiva nesta região mais de 150:000 prisioneiros, tomam cerca de 100 canhões, apossam-se de um enorme despojo de guerra... mas as operações dos russos não tem importancia, tanto que *la excentricidad y escasez de vias de comunicacion quita valor á dicho territorio*, e *la retirada natural* (oh, naturalissima!) dos austriacos, é tudo quanto ha de mais... natural, pois que os austriacos, quando desamparados dos alemães, ficam logo reduzidos ao triste papel de retirar... retirar ainda... retirar mais... retirar sempre...

Depois diz:

> No es de crer que los rusos tengan empeño en invadirlo;...

Nada mais exacto e seguro do que as hipoteses do *A. B. C.*: ora os russos ocuparam já todo o territorio até aos Carpathos e... continua:

> Mas importancia que el avance hacia el Sur tiene la marcha hacia el Oeste, en onde se hallan los medos de comunicaciones de Koloméa y Stanislau, cuya ocupacion abre el camino hacie Lemberg...

Assim como quem insinúa:—mas para ali não se atrevem eles a ir. E' verdade. Os russos não se atreviam a acometer essa empreza mais importante, para Oeste, onde estava o nó das comunicações.

Oito dias depois, todavia, o telegrafo transmitia ao globo que os russos tinham tomado Kolomeia!

E prossegue:

> En Galitzia y Volynia el avance ruso sigue contenido. Las tropas de los Imperios centrales contratacan con éxito en algunos puntos.

Seguirá... Mas onde é que os imperias centrais contra atacam com exito?

E'... *en algunos puntos!*....

Depois, com uma logica de ferro, aprecia os efeitos da chegada dos russos á França e dos inglêses á Russia que *no han influido en lo más minimo en lós operaciones de los aliados...*

E' surpreendente, como o *A. B. C.* viu logo que dos taís passeios de Vladivostok a Marselha e de Edimburgo a Arkangel, nada resultava para as operações, quando toda a gente estava convencida que desses seis milhares de russos na França e dessas dezenas de automoveis inglêses e belgas na Russia, saíriam as calças pardas dos alemães, a derrota dos imperios centrais e a imediata proclamação da paz!

E' um profecta, este *A. B. C.!*

A absoluta comunidade de ideias e pontos de vista dos aliados, a intima aliança cujos laços já de si fortes estas duas expedições vieram avigorar e patentear ao mundo sem outro fim para que ilusões não haja sobre a irrevogavel decisão colectiva... Ah! sim! O *A. B. C.* não viu isto, nem vem lá...

O *A. B. C.* só ouviu o *feu dé brut* (façam barulho) do Club Alpino de Tarrascon, e teve razão, pois o barulho foi tão ensurdecedor nas linhas inglêsas, que os alemães fugiram espavoridos para 10 kilometros de distancia da sua primeira linha, seguidos de perto pelos filhos da grande Albion que continuaram durante a marcha forçada a rufar-lhes no lombo com um pavoroso fragor...

Segundo as ultimas noticias, a rufadela *ensurdeceu... per omnia sæcula* cêrca de 100:000 boches.

Discreteando ainda sobre a batalha naval da Jutlandia, o *A. B. C.* concede (por muito favor) que a Inglaterra não perdeu o dominio maritimo (valha-nos ao menos esta generosidade do incomparavel hebdomadario hespanhol), mas decreta que o que ficou demonstrado claramente foi que a marinha alemã, não contando com as gloriosas tradições da britanica, se lhe mostrou egual (é novo em estratégia naval: antigamente vencia-se com canhões; segundo o *A. B. C.*, agora, é...com tradições) *y aum qu'já la supéra en algo...*

Oh! mas sem duvida... quando avança para a rectaguarda a toda a força das suas maquinas...

Humberto Beça
Da Junta Patriotica do Norte

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Films...

14 de Julho

A historia recorda que ha 127 anos, fa-los hoje, se produziu em França um grande acontecimento. Foi a tomada da Bastilha, dessa fortaleza considerada inexpugnavel, mas que o povo, o invencivel povo de Paris, após quatro horas de encarniçada luta, conseguiu forçar, apezar das suas muralhas de dez pés de espessura na parte mais elevada das torres, de trinta a quarenta na base e da abundancia de munições de que a sua guarnição estava provida e de que fez uso para se defender.

E' uma data que os liberais de todo o mundo recordam com orgulho, porque marca o colossal triunfo dum povo que se queria emancipar e se emancipou da reacção á custa do seu proprio esforço.

Um trecho

Do jornal do sr. conego:

> Se ámanhã os nossos soldados fôrem combater para as linhas de fogo contra o inimigo comum e o govêrno permitir que os padres arregimentados sirvam de capelães no exercito, como fez a França, haverá porventura algum padre que se recuse a defender a Patria e a prestar em campanha os serviços do seu ministério?

Apezar da resposta afirmativa que a interrogação póde ter, o reverendo conego, com todo o seu reconhecido patriotismo não oferece a sua rotunda personalidade para o tal serviço, que tanto o preocupa, como o horrorisa o alistamento dos pobres filhos do povo, mórmente sendo padeiros de profissão...

E' preparar

Lêmos ontem na *Razão*, que o sr. dr. Eugenio Ribeiro, atualmente no Porto, *fazendo serviço como alferes medico miliciano e que neste distrito tão inteligente e distintamente tem exercido o cargo de governador civil, espera brevemente vir a esta cidade abraçar os seus amigos e admiradores, que aqui conta em grande numero.*

E' preparar os lenços. Porque, com certeza, não deixará de falar com *comovido enternecimento patriotico das glorias da nossa historia*, como fez *nas horas que antecederam a sua partida...* de Agueda.

E quem avisasse os bombeiros para estancarem as lagrimas?...

! ! !

Do mesmo jornal, secção—*Carnet:*

> Com sua esposa e filhinhos retirou para Bouça-Cova na segunda-feira, o nosso correligionario e administrador de *A Razão*, Antonio Felizardo. Bôa viagem e que encontre os seus bens.

Pois decerto que hade encontrar, se é que lhos não venderam...

Junta Geral

Foi convocada para ámanhã uma reunião extraordinaria da Junta Geral do Distrito, que deve efectuar-se pelas 13 horas na sala principal do edificio do governo civil.

Os assuntos a tratar, são, alem doutros, nomear o presidente da comissão executiva durante o impedimento do sr. dr. Samuel Maia, que se acha exercendo as funções de governador civil e dar cumprimento ao artigo 50 da lei n.º 621 de 23 de Junho ultimo.

"O DEMOCRATA„

—(*)—

E' adiado pela 2.ª vez o julgamento deste jornal

O juiz presidente do tribunal da comarca, sr. dr. Gama Regalão, fez notificar o nosso amigo Joaquim Dias Batista de que em virtude de despacho lavrado no processo que contra ele corre, movido pelo vigario das Aradas, padre Pato, como responsavel pelos artigos aqui insertos e julgados ofensivos da sua eclesiastica pessoa, fica a discussão da causa adiada *sine die*, visto não haver tempo para cumprir o disposto no art. 1.129 da Novissima Reforma Judiciária, consoante a alegação feita nos mesmos autos.

E' mais um compasso de espéra, mas nem por isso deixa de perder o reverendo pastor das almas sempre jovial apezar dos atentados *anarquistas* de que tem sido alvo...

Dr. Rodrigo Rodrigues

—(*)—

Em honra do ex-ministro do Interior e atual director da Cadeia Nacional, realizou-se no domingo, em Lisboa, um almoço de confraternisação promovido pelos republicanos de S. João da Pedreira e ao qual assistiram perto de setenta convivas, entre os quais algumas figuras de destaque no partido democratico em que o nosso muito presado amigo milita.

Tal como a vêmos descrita no *Mundo*, foi essa uma festa de justa e merecida consagração, porquanto ela só atingiu quem, tendo-se evidenciado sempre um consciente republicano e um espirito superior, funcionario exemplarissimo e patriota fervoroso, logicamente se ha imposto pelos méritos proprios á estima dos seus admiradores, que assim lha demonstraram com a maior eloquencia e a mais franca cordealidade.

Apenas por um lamentavel descuido, derivado dos nossos afazeres fóra desta cidade, deixámos de cumprir um dever, comunicando ao ex-governador civil de Aveiro, cuja obra genuinamente republicana ainda perdura em todo o distrito como sendo das que resultaram mais proficuas e enaltecedoras do regimen, toda a nossa solidariedade com as manifestações de apreço de que o tornavam alvo os democratas da capital. Chegámos mesmo a ter redigido o telegrama de adesão em que ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues eram enviadas gratas lembranças pelos exemplos que nos legou como representante do govêrno, entre nós, e os protestos de homenagem a que as suas altas qualidades de cidadão, o seu lidimo caracter e o seu grande amor á Republica purificada, nos conduziam. Tudo, porêm, ficou gorado. Mas o que não fizemos então fazemo-lo agora, conscios de que ainda estâmos a tempo de reparar a falta, juntando ás dos republicanos de Lisboa as saudações de nós outros—seus devotados amigos e sinceros admiradores tambem.

Soldados portuguêses

—(*)—

Nos diários da capital, lêmos o seguinte telegrama:

> *Paris*, 7—Os voluntarios portuguêses da legião estrangeira teem dado provas de heroismo na defeza da aldeia de Assevilliers e na conquista de Belloy-en-Santerre. Muitos deles estão feridos. Alipio dos Santos morreu. Manuel de Castro tem duas balas na perna direita. Não ha noticias pormenorisadas dos outros.
>
> Os oficiais elogiam a coragem dos portuguêses que carregaram na primeira linha.
>
> *(Correspondente)*

Reproduzimos com justificado orgulho estas palavras, que são o testemunho fidedigno de que os portuguêses se portam e batem brilhante e corajosamente.

Não são poucos aqueles que já tem sacrificado a vida no altar da Liberdade, onde quer que sejam chamados a defende-la: na Servia, na França e na Belgica!

Honra á sua memoria que ha-de passar á Historia, imorredoira como um real e alto exemplo de quanto valeu e vale a alma e o heroismo de sempre, do soldado português!

Cartas intimas

—(*)—

Minha boa amiga

Penalisa-me intimamente quanto me dizes sobre o estado de teu papá, pelas melhoras de quem faço os mais ardentes votos. Calculo a mágoa da tua santa mãe e a desgostosa contrariedade que lhe terá causado vê-lo sofrer tanto. Antes que me passe, lembro a aplicação do especifico de Béjean que me afirmam ser um maravilhoso remedio para o reumatismo. Oxalá seja proveitosa a minha indicação.

Abstraindo, porêm, da triste referencia ao estado de teu pae, a tua carta fez-me bater as palmas por quanto nela fazes uma confissão, na falsa suposição de que me iludes. Como tu, sou tambem mulher e deixa que te diga que para descobrir e conhecer doenças do coração duma mulher não ha como a sagacidade e a prespicácia de outra mulher.

Esse delegado, esse dr. A. F. *pessoa de educação e de talento, de fisionomia muito aceitavel, tonalidade de voz que agrada, palavra fluente e correcta*, tocou-te o coração... Não é ironicamente que falo, acredita. A propria prevenção tua de que todas as referencias feitas ao citado bacharel *não eram mais do que o resultado de uma apreciação sem outro motivo*, foram para mim a plena confirma-

ção duma suspeita que as tuas palavras acordaram no meu espirito. Depois, a tua revolta contra a *verdadeira montaria* que as candidatas ao novel magistrado realisam; a irritação até ao ponto da delicada descompostura a J., que conheço muito bem, como o petulante do mano, pãosinho muitissimo disfrutavel e... palermoide, tudo isso, minha adoravel amiga, é a confirmação de quanto suponho: as palavras desmentindo o sentimento!

E que tem isso, minha querida amiga? Se a indiferença dalguem um dia te feriu em cheio o coração, nele proprio encontraste a indispensavel reacção para a tua cura.

Ferida cicatrizada para sempre, a tua alma candida não podia fechar-se eternamente ao fluido poderoso do amor. Será esse o homem que o destino te impõe? Não tens nos teus proprios paes o mais alevantado testemunho de felicidade humana? Tão amigos, tão afetuosamente ligados, que nem os seus achaques e os seus cabelos brancos empanam a chamma de ternissima sentimentalidade que os confunde. Tu, minha querida, o traço de união, o élo doirado que mais prende e junta, se é possivel, aquelas almas boas e santificadas na pureza, na elevada essencia de um verdadeiro amor! E' assim que eu antevejo a vida e será assim, por certo, que tu a desejas. Nós, as mulheres, sômos sem duvida, a fonte peréne de luz e de amor, de afecto e de ternura, capazes de todas as dôres e de todos os sacrificios num engrandecimento dalma inegualavel, impondo-nos por todas essas qualidades e requisitos á admiração e ao respeito de quantos possam compreender a nossa elevada missão, executada sob todos os aspectos no vastissimo e complicado campo da vida.

Desde a abnegação sem limites até ao amor incomensuravel; desde o sacrificio da honra, e até da vida, á dedicação eterna por quem mereça esta odisseia de paixão e de sentimento, a mulher nunca se poupou em manifesta-la em todos os tempos e em todas as épocas. E até mais, minha amiga: amando os seus proprios algozes, com uma ternura que espanta, com uma grandeza que confunde! Lembraste das palavras de Inês, nas *Rosas de todo o ano?* Tenho-as de côr. Foi tão funda a impressão que elas me causaram, que apezar de as ouvir apenas uma vez, gravaram-se-me para sempre no espirito. *Como eu o adoro ainda*—diz ela—*se tu levantares este escapulario negro, não é a imagem de Deus que tu vês, minha Suzana, não é um pano do meu cilicio que tu encontras—é o retrato dele... Sempre commigo, a toda a hora, no côro, no capitulo, na igreja, queimando-me a carne como uma blasfemia—o retrato dele, a imagem dele, tudo quanto dele me resta... e de mim!* Sublime psicologia de mulher!

Contudo este exemplo que nos confunde não póde ser seguido por todas que em igualdade de circunstancias sejam submetidas á dureza crúa e fria de tal provação. Falo-te com toda a sinceridade e crê que partilharei da tua felicidade com enternecimento como se tua irmã fôra!

Irmã de sangue, porque do coração, ha muito que fraternalmente vivemos. Mas... vejo que já lá vão quatro folhas de papel preenchidas com as divagações que a apresentação e o conhecimento do ilustre delegado dessa comarca sugeriu. Se conseguires lêr tudo, toda esta amalgama de linhas sobre linhas, verdadeiramente interessada, peço-te que apresentes os protestos dos meus respeitos ao dr. A. F. Isto se houver ocasião de lhe falares... *sem outro motivo*, bem entendido...

Desejaria responder a outros pontos da tua estimada cartinha, que é testemunha muda da resposta que te dou. Mas é impossivel agora pela extensão desta. Registarei, todavia, um facto que dá a nota da mentirosa compreensão e falta absoluta do sentimento caritativo do corpo dirigente das *filhas de Maria*, e do nucleo comico-lirico do inolvidavel côro de Santo Antonio.

Ha pouco tempo que faleceu no hospital uma infeliz rapariga da beira-mar, que uma hora dolorosamente infeliz de maternidade lhe arrancou a vida. O quadro familiar é horrorosamente patético.

Numa convulsão de lagrimas, de dilacerante dôr, chora a mãe a pobre filha que a morte arrebatára na plenitude da vida. Dôr tão profunda, mágoa tão cruel que a razão da desgraçada perturbou-se, sucedendo assim uma desgraça a outra desgraça. O pae, defrontado com esta dupla infelicidade, chora com o genro a crueldade do destino. Como scenario de todo este quadro aterrador, a mais completa miseria, o mais absoluto desconforto. A caridade tem, contudo, levado ali o seu obulo. Mas das *filhas de Maria*, e do corpo coral de Santo Antonio, nada. Anda a tonta da T. numa via-sacra que féde, pedindo donativos para reparos no telhado da igréja e a A. C. ofereceu uma bela imagem do sagrado Coração, uma floreira de prata e uma banqueta de ramos, valendo tudo mais de um cento de escudos!

E aí tens tu, minha querida, como este beaterio repugnante compreende e executa a grande virtude, aquela que considero a unica que mais nos aproxima de Deus:—a Caridade!

Agora falam em fazer novenas e festas a S. Tiago. As tias quizeram dar a honra da sua presença—sabes aonde? Uma... duas... tres... Não advinhas? Quizeram levar a sua presença a uma novena de S. Tomé, na capelinha do dito, em Verdemilho! Calcula tu, minha querida! A Verdemilho!!! Pois lá fômos, porque tambem lá me encontrei! Que pavor! Que cousa horrivel! O vigario da freguezia é o reverendo Pato, que, com uma voz muito inferior á do bipede de que usa o nome, acompanhado por duas *distintas* cantoras e devotas, constituia o magnifico côro, que era *de arrepiar as carnes e o cabelo só de ouvir e vê-lo!*

Como curiosidade consegui saber os nomes das rivais das de Santo Antonio. Ele, em vez de *Palma*—Pato; elas—Maria Piolho e Rosa Furôa!

Queres mais completa bicharia? Aquilo não é um côro, é um jardim zoologico!!! As tias, muito satisfeitas, gostaram imenso do cantico que, *embora diminuto em vozes, estava, todavia, afinadinho, muito afinadinho mesmo!*

Simplesmente pavoroso!

Intimamente desejo as melhoras do teu papá. Experimentem o medicamento. Não ha nada a perder. Beijos para tua mãe e imensos para ti da

Tua do coração

Aveiro, 11 | VII | 916.

E. de M. C.

P. S.—O *Palma* fica para outra vez. Deves, porém, conhecê-lo. E' aquele que executa violoncelo e uma determinada rabeca... instrumento que ele toca ha muito...

As reinspecções

Pelo comando do D. R. R. n.º 24 acabam de ser mandados afixar nos logares publicos de todas as paroquias do concelho de Aveiro, editais, contendo os seguintes dizeres:

Distrito de Recrutamento n.º 24

EDITAL

Por ordem da Secretaria da Guerra previnem-se todos os individuos que foram isentos pela Junta de Recrutamento dêste Distrito, desde o dia 15 a 29 de Junho (inclusivé) a comparecerem, desde já, na Secretaria do mesmo Distrito, para receberem guias para serem presentes á Junta de revisão da 5.ª Divisão do Exercito, em Coimbra, no dia 17 do corrente.

Quartel em Aveiro, 11 de Julho de 1916.

O Sub-chefe,

Augusto Ferreira

Capitão do quadro da reserva

Vê-se que foram ouvidas nas instancias superiores os protestos da opinião publica, de que nos fizémos éco, e por isso aguardâmos, confiados, a decisão da Junta de Coimbra quanto á imparcialidade que deve ser mantida na escolha dos mancebos convocados para o serviço militar.

A não ser assim, mal vai, porque é o mesmo que derruir os alicerces duma obra principiada sob os melhores auspicios.

* * *

A' ultima hora apareceu uma emenda no edital, por onde se infére que o convite é aos mancebos do contingente de 1916 e não aos individuos isentos nas reinspecções.

Que significa esta reviravolta? Que quer dizer semelhante gigajoga? Não sabemos. Mas no proximo numero havemos de tentar descobrir a razão disto tudo.

Notas mundanas

Depois de ter passado alguns mêses no continente, retirou para Loanda, onde já chegou de perfeita saude, o nosso amigo sr. Augusto Salazar de Eça.

✤ *Com curta demora esteve no principio da semana em Aveiro, o primeiro tenente da armada, sr. Silverio da Rocha e Cunha.*

✤ *Completamente restabelecido, seguiu para Lisboa afim de se apresentar ao serviço da Empreza Nacional de Navegação, de que é digno empregado, o nosso conterraneo Jeronimo Peixinho.*

✤ *Deve ir a esta hora, caminho da America, o velho capitão da marinha mercante, Tobias Biaia, que da sua casa da Costa do Valado partiu na ultima terça-feira á noite.*

Desejâmos boa viagem e feliz regresso.

✤ *Acompanhado de sua esposa, encontra-se em tratamento nas termas de Caldelas, o capitão farmaceutico Marques da Naia.*

✤ *Regressou do Pará á sua aprazivel vivenda de Macieira de Cambra, o sr. Antonio Tavares Coutinho.*

✤ *Registou ha dias o nascimento dum filho, que recebeu o nome de José Figueira Lameiro, o sr. Serafim Simões Lameiro, residente na freguezia da Oliveirinha.*

✤ *Visitaram-nos esta semana os srs. Manuel Ferreira Vicente Junior e Manuel Martins Capitão Mór, da Palhaça.*

✤ *Encontra-se em Vale da Mó o sr. Augusto Guimarães.*

O TEMPO

Continua delicioso para a agricultura, sendo a colheita do trigo abundantissima, o que traz os lavradores imensamente satisfeitos.

A produção do milho deve ser extraordinaria e sobre o vinho ouvimos que tambem não deve ser pequena ainda que algum se perca por efeito da molestia.

Valha-nos, ao menos, o dedo da Providencia.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

A pesca na ria

Tendo terminado o defêso da pesca na ria e da apanha do moliço, dâmos tambem nós por terminados os artigos que vinhamos publicando sobre este momentoso assunto, artigos em que ficou exuberantemente demonstrado quanta razão assiste á autoridade maritima, que apenas faz cumprir a lei escudada nos seus vastos conhecimentos praticos e scientificos da fauna da ria, e sem outra preocupação mais do que observar o estatuido.

Pela nossa parte e apezar de alguns dissabores que essa campanha nos acarretou, das injustiças e das más vontades incitadas contra nós pelo desassombro com que nos apressámos a defender a verdade, uma grande satisfação sentimos neste momento: vêr como os *pescadores de aguas turvas* déram com as ventas no sedeiro, não lhes valendo de nada o barulho que fizeram, a rétorica que gastaram, nem a lagrima que hipocritamente fizeram deslisar pelas faces pintalgadas de varias côres depois de haverem bem esfregado o nariz com cebola.

Foi cumprida a lei! Rejubilâmos. E comnosco rejubilam, temos disso a certêsa, todos aqueles que entendem ser tempo e mais que tempo de entrarmos em vida nova, deixando para traz os velhos costumes, que uma educação pessima alimentava, dando logar á indisciplina e á desordem, á rebeldía e á desobediencia.

Morreu alguem enquanto a ria esteve vedada á pesca com determinadas rêdes? Não nos consta. Assim como não consta que da parte de quem está encarregado superiormente de fazer cumprir a lei haja o manifesto desejo de desagradar aos pescadores que se lhe dirijám em termos correctos, o desejo de os prejudicar ou tornar-lhes a vida dificil. Não. O sr. Jaime Afreixo, que é bem o capitão do porto necessario nesta terra onde perdura a politica de compadrio, a politica baixa, parasitária, nunca—supômos nós—teve interesse de, revestido da sua autoridade, ferir os que trabalham e da ria tiram o sustento da sua familia. Só os algozes assim procedem e s. ex.ª não é um desalmado. Tem dado exuberantes provas mas é do contrario. Conhecemos algumas delas, pagas, por sinal, com a mais negra das ingratidões! Pagas com verdadeiros coices. Coices, aliás, que o não atingiram nem atingem porque muito alto está quem cumpre os seus deveres, pondo ao serviço deles uma lucida inteligencia aliada a tantas outras qualidades que o destacam entre os mais distintos funcionarios do Estado. E porque temos a maior satisfação de constatar hoje mais estas verdades, assim dâmos por finda a série dos artigos subordinados ao titulo da epigrafe, guardando para o ano o restante, com os aumentos que lhe iremos adicionando para quando surgirem, clamorosos, os gritos da *fome*, da *miséria* e... da *apanha livre*.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA ARVORE

O conselho de redacção do Boletim trimestral, orgão da Associação Protectora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com séde no edificio da Contrastaria em Lisboa, resolveu agora, ao começar o seu segundo ano de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborisação nacional e ao mesmo tempo auxiliar os proprietarios seus consocios ou assinantes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massiços florestaes, sua metodica e lucrativa exploração, e boa conservação da riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhe dâmos publicidade:

1.º—Responder no seu Boletim ás consultas sobre assuntos silvicolas, que lhe sejam endereçadas pelos seus consocios ou assinantes.

2.º—Fornecer instrucções sobre os meios a empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetaes nocivos ás arvores florestaes.

3.º—Instruir sobre as melhores fórmas de sementeira, plantação e cultura das diferentes especies silvicolas, tendo em vista os diversos sólos e climas locaes.

4.º—Auxiliar na obtenção de planos de arborisação e exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus consocios ou assinantes, não esquecendo o estabelecimento dos aceiros e arrifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defêsa contra fogos, diminuindo as probalidades desses sinistros e preparando para o desenvolvimento no país do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associaçeo Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação duma *Mutuaria Florestal* para transações exclusivas.

Foot-baal

Está publicado um folheto contendo um relatorio e uma acta sobre a questão aí suscitada entre o *Club dos Galitos* e o *Recreio Artistico* com a disputa da *Taça Aveiro* pelos respectivos grupos fotobolistas que entraram no desafio para a sua conquista. Da leitura que dele fizemos conclue-se que está nulo o jogo, devendo os mesmos grupos encontrar-se para novo *match* em dia, local e hora que lhes vai ser designado a fim de com todas as regras e sem os incidentes que se deram, alguns bem lamentaveis, por sinal, levar a cabo a missão que ambos se impozeram.

Jurados de sentença

Eis a pauta dos que foram sorteados no principio do mez e teem de servir durante o segundo semestre do presente ano:

Alfredo Osorio, Antonio Vieira dos Santos Junior, Ricardo Pereira Campos, dr. Jaime Duarte Silva, Manuel Maria Moreira, João Mendes da Costa, Bernardo de Sousa Torres, Joaquim Dias Abrantes, dr. Cherubim do Vale Guimarães, Antero de Almeida, Domingos Pereira Guimarães, Antonio Pereira da Luz, José do Nascimento Ferreira Leitão, José Maria Nunes Branco, Manuel Barreiros de Macêdo, Anselmo Ferreira e José Gonçalves Gamelas, de Aveiro; João Afonso Fernandes e Manuel Eusebio Pereira, de Cacia; João Maria Nunes Pinguêlho, Manuel Nunes Visinho, João Batista Madail, José Ferreira Jorge, Augusto Bernardino da Silva e Manuel Ferreira Jorge, de Ilhavo; João Duarte dos Santos Gamelas e Antonio Duarte dos Santos Gamelas, de Vilar; Antonio Ferreira Borralho e José Ferreira Borralho, de Verdemilho; Gonçalo Nunes dos Santos e Manuel Duarte dos Santos Gamelas, de Esgueira; Antonio da Cruz Pericão, José Nunes da Ana Junior, Manuel Simões Maia da Fonte e José Ferreira Borralho, de Arada; José Fernandes de Jesus, de Eixo.

Pelos correios

Com este titulo lê-se no *Camaleão*, do dia 1:

Sentimos ha muito a necessidade de chamar a atenção dos poderes superiores para o que se passa em algumas estações postais. Os desvios da correspondencia são continuos, e os de livros, publicações, etc., sem numero.

Onde se fazem? Não sabemos. E' certo que se fazem e não em pequena escala.

Em começos deste ano lançámos no correio desta cidade algumas duzias de pequenos volumes duma publicação, da qual só uma parte chegou ao seu destino. Em principios do corrente mês fizémos remessa de outra, essa em numero maior, a que suceden o mesmo: poucos exemplares foram entregues. Onde se deu o facto? Aqui? Além?

Não sabemos. A verdade é que se deu, esse e outros.

Temos calado, de ha muito, por não querermos fazer recair suspeitas sobre ninguem, casos vários que se dão pelos correios. São-nos dirigidos livros, ilustrações, cartas, postais, etc., que nunca cá chegam. Sabêmo-lo por comunicações posteriores. E temo-nos conservado em silencio á espera de que, com as continuas queixas de outros, podéssemos aproveitar sem havermos concorrido para prejudicar ninguem.

Desta vez, porêm, a falta, ou o descaminho é de grande numero de exemplares duma publicação cuja reimpressão nos não é neste momento facil, e solicitar de quem póde providenciar que ha absoluta necessidade de se tomarem, custa apenas a meia duzia de linhas que aí ficam.

Não atribuimos culpas a determinado individuo ou a determinada estação. Não sabemos quem ou onde se dá o abuso. E' certo que se dá e que é de notar que nada desaparece de quanto mandamos lançar na estação do caminho de ferro da cidade, onde nos vimos obrigados a mandar todas as vezes que precisamos de que o que vai siga rigorosamente o seu destino.

Sucede, entretanto, que o caminho de ferro nos fica longe e que nem sempre lá podemos mandar. E não sômos só nós. Muita gente lá manda pelo mesmissimo motivo.

Folgaremos de vêr que não fica sem remedio o mal de que nos queixamos. Deste numero vamos mandar diretamente um exemplar ao digno chefe dos serviços telegrafo-postais do distrito e outro ao sr. director geral dos mesmos serviços.

Confiamos em que suas ex.as providenciarão. E, em maré de experiencias, outras trataremos de fazer a vêr se ha emenda ou se é preciso pôr mais pontos nos *ii*.

A *Razão*, de ontem, publicava este oficio dirigido ao *jornalista* da Vera-Cruz:

Os aspirantes telegrafo-postaes e praticantes abaixo assinados da Estação de Aveiro, sentindo-se feridos na sua dignidade pessoal e profissional com a local intitulada Pelos correios, *inserta no n.º 6488 do seu jornal do dia 1 do corrente, veem exigir perentoriamente de V. Ex.ª que no proximo numero ponha os anunciados* pontos nos ii, *dizendo se é com os signatarios desta que se entende a referida local, visto que a insinuação cavilosa só se póde entender com o pessoal de Aveiro pois que, como diz,* a correspondencia deitada no receptaculo desta estação desaparece o que não acontece com a lançada na caixa do caminho de ferro.

Cumpre-nos declarar que ficamos com copia desta carta da qual reservamos o direito de fazer o uso que entendermos.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 3 de Julho de 1916.

João Augusto da Silva Rosa
Virgilio A. Duarte Silva
Artur Amaral Pedroso
João Garcia
José Pereira Ruivo
Americo Antonio da Cunha Alegria.

Como no primeiro numero aquele jornal não puzésse os *pontos nos ii*, vimos hoje publicamente emprazar o director daquele semanário a faze-lo, de maneira clara e insofismavel, como a nossa honra o reclama.

João Augusto da Silva Rosa

Aguardêmos.

OS "LUSIADAS„

Acaba de ser posta á venda uma nova edição de luxo, formato *bijou*, propria para brinde e premio escolar, ricamente encadernada em percalina e folhas douradas, pela *Tipografia Gonçalves*, de Lisboa, que por esse facto é digna dos maiores elogios.

Com um prefacio sobre Camões e a epopeia nacional e um elucidario historico, mitologico e geografico do poema, esta é a reprodução da 1.ª edição de 1572, profusamente ilustrada com fotogravuras, taes como retrato de Luiz de Camões, Camões salvando os *Luziadas*, Camões na gruta de Macau; Venus intercede junto de Jupiter pelos portuguêses; O rei de Melinde recebe Vasco da Gama; Assassinio de D. Ignez de Castro; O velho do Restelo; O gigante Adamastor: Baccho e Jupiter; O Catual acolhe amigavelmente Vasco da Gama; Audiencia do Samorim a Vasco da Gama; a coroação do poeta; D. Manuel I, o Venturoso, dando audiencia a Vasco da Gama; Artisticos frisos ornamentaes, etc., etc.

Recomenda-la aos nossos leitores é um grato dever que cumprimos, depois de agradecermos muito penhorados á *Tipografia Gonçalves* a gentileza da oferta.

Tauromaquia

Efectuou-se no passado domingo outra garraiada na praça do Rocio, que esteve quasi deserta por falta de espectadores.

Realmente, todas as semanas, é forte.

PELA IMPRENSA

"O Povo„

Vêmos anunciado que vai reaparecer brevemente este considerado diario republicano de Lisboa, dirigido pelo nosso amigo Ricardo Covões.

Oxalá todas as dificuldades sejam vencidas para que se não faça esperar muito.

— Passaram os aniversários dos nossos presados colegas *Correio da Feira* e *Jornal de Coimbra*, respectivamente dirigidos por J. Soares de Sá e Joaquim Ferreira.

Com os cumprimentos que lhes apresentâmos, muito cordeaes, vão sincéros votos pela continuação das suas prosperidades, que bem merecem.

— O *Ovarense* transcreveu do penultimo numero deste jornal o artigo intitulado—*As reinspecções em Aveiro*—cumprindo-nos agradecer lhe a deferencia.

"O Distrito„

Este jornal, replicando ao que aqui dissémos sobre a indecorosa classificação de *récua de cavalgaduras* dada aos membros da actual vereação, oferece-nos mais uma tristissima prova de quanto póde a deslealdade agravada com a falta de cumprimento dum dever imposto pelas praxes jornalisticas.

Seja de quem fôr a indecentissima classificação que o *Distrito de Aveiro* inseriu, ela apareceu, todavia, em condições tais, que só envolvia a redacção na responsabilidade, representada, é claro, pelo respectivo director. E este tinha o dever moral, em primeiro logar, de evitar a sua publicação, se com ela não concordava. Fê-lo? Não. Antes pelo contrario: publicou, perfilhando em absoluto o alcance daquᵉles termos só proprios do arrieiro que hoje lhe é tão afecto. Num jornal que se préze desta classificação, procede-se assim e um director a quem justificadamente caiba tal designação não tenta fugir ás responsabilidades inerentes ao seu cargo. O *Distrito*, porêm, lê por outra cartilha e nada disso observando aparece-nos muito ancho, a fazer gala na sua mizeria e a bater as palmas com a mais alvar convicção de quem, com invejavel brilho, se safa duma embaraçosa e condenavel situação. Sim senhor, está-lhe a caracter o papel, visto que doutra maneira não seria facil vêr o *Democrata a... cantar a palinodia*, como aléga em sua defêsa.

Já viram argumento mais imbecil e desculpa mais estupida?

Ao bojudo fradalhão que tal escreve não lhe restava duvida que nós acudiriamos a repelir, e condenar a indecente classificação e foi por esse unico motivo que a publicou e não, de facto, para atingir com ela os membros do Senado!!!

Simplesmente piramidal!

Quer ainda o *Distrito* defender-se, afirmando que a *retumbante frase* a levou ao orgão evolucionista a mesma pessoa que no *Democrata* escreveu sobre o defeituoso alinhamento da rua de Arnélas. Será talvez forçar demasiado a nota. O *Distrito* não tem autoridade para indicar quem escreve ou deixa de escrever no *Democrata*.

Quanto aqui se publica, como pertencendo á redacção, é dela a exclusiva responsabilidade concretisada na pessoa do seu director, que a não declina até que o seu verdadeiro autor a si a chame, aceitando-a em qualquer campo. De resto, o *Democrata* discutiu e não concordou com o plano da vereação municipal a proposito do alinhamento, mas d'aí a classificar de *récua de cavalgaduras* os cidadãos que a constituem vae um abismo, vae o infinito!

Discutir, criticar, não é o que o *Distrito* pensa. E nós discutimos, e nós criticámos sem ter que nos arrependermos, sem ter que engulir nada, visto nada haver tambem de comum entre nós e quem ilustra as paginas desse jornal com os sãos exemplos de lealdade que publicamente se acabam de demonstrar.

Diz por ultimo o *Distrito*, descabidamente, que *desejâmos outras reinspecções para ficarmos isentos do serviço militar!*

Independente da nenhuma, absolutamente nenhuma, relação que esta parte final do farisaico escrito possa ter com o assunto tratado, não podemos deixar de declarar que tanto o director deste jornal, que está apurado para infanteria, como todos quantos com ele trabalham, teem legal e militarmente definidas as suas situações.

A insidiosa insinuação, por isso, não nos atinge e certamente ela recairá, intacta e esmagadoramente, sobre aqueles que, apezar do gráve perigo que a Patria atravessa, não se envergonham nem se esquivam de empenhar-se para a isenção, não de reinspecionados, mas dos submetidos pela primeira vez a esse exame, tentando livra-los por meio de empenhos e não sabemos se mais alguma coisa, como *era costume* antigamente...

O reverendo que pontifica no *Distrito* talvez conheça algum desses miseraveis que se empenham nesta infamissima e ignobil tarefa... Esses miseraveis que deviam ser amarrados e expostos no logar mais publico da cidade, de mistura com uma autentica e numerosa *récua de cavalgaduras!...*

Porque, afinal, são bem mais prejudiciaes e damninhos que aqueles animaes.

Em resposta

Ao signatario da longa carta que nos foi enviada ha dias sobre coisas da freguezia de Nariz, cumpre-nos responder que nos recusâmos formalmente a dar-lhe publicidade, sendo um dos motivos o que está escrito no *Diário do Govêrno* ácêrca da professora e é do teor seguinte:

2.ª Repartição de Instrução Primária e Normal

Por despacho de 17 do corrente:

Angelina Domingues Moreira, professora da escola de sexo feminino da freguezia de Nariz, concelho de Aveiro — repreendida, em virtude do processo disciplinar.

De harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 6.º do regulamento disciplinar dos professores primários de 12 de Setembro de 1913, se publica o seguinte, respeitante ao processo acima citado:

Tendo sido mandado instaurar processo disciplinar contra a professora da escola primária de Nariz, concelho de Aveiro, Angelina Domingues Moreira e havendo-se estabelecido nove artigos de acusação, alguns sumamente grâves, provam-se, principalmente, os que dizem respeito:

a) Aos insultos proferidos pela professora contra as pessoas com quem tem as relações cortadas (2.º artigo de acusação).

b) A negligência com que ministra o ensino (3.º, 4.º e 5.º artigos).

c) A' sua pouco modelar vida doméstica (artigo 89.º).

d) A' falta de prestígio e de simpatia que goza na localidade (9.º artigo).

Pelo que acaba de ser exposto por se averiguar que a professora está incompatibilizada com a maior parte da população da localidade, o que lhe torna impossivel o conveniente desempenho das suas funções ensinantes e educativas,

Tenho a honra de propôr que à referida professora da escola primária de Nariz, concelho de Aveiro, Angelina Domingues Moreira, seja aplicada a pena de repreensão publicada em ordem de serviço ou no *Diário do Govêrno* e transferida por conveniência de serviço.

Ministério de Instrução Pública, em 16 de Maio de 1916.—*João de Barros*—*Francisco Alberto da Costa Cabral*—O Relator, *António Ferrão.*

A Repartição informa V. Ex.ª de que os professores primários não pódem ser transferidos por conveniência de servico, mas apenas por castigo disciplinar.

Em 17—5—916.—O Chefe da Repartição, *J. Teixeira de Azevedo.*

A Repartição, não considerando provada a acusação, propoz se arquivasse o processo, fazendo-se, porêm, sentir á professora, a qual, segundo o parecer do inspector, era a que menos produzia no circulo e arredara de si a estima e a consideração da maior parte do povo da freguesia, que, de futuro, sob pena de procedimento disciplinar, devia envidar todos os esforços para que a sua acção na escola resultasse mais proficua e procurar, pelo seu procedimento, dentro e fóra da escola, atribuir a si as simpatias da gente da localidade.

O conselho disciplinar propõe, no seu relatório, a pena de *repreensão publicada em ordem de serviço*, ou no *Diário do Govêrno*, e transferência por conveniênoia de serviço.

A transferência por conveniência de serviço não é pena disciplinar (decreto de 12 de Setembro de 1913, artigo 3.º). E a repreensão publicada em ordem de serviço, quando por estas palavras se queira designar a pena do n.º 2.º do artigo 3.º do decreto referido, não é a mesma ou equivalente da pena de repreensão publicada no *Diário do Govêrno*, indicada em o n.º 3.º do artigo citado.

Ponderando a prova deduzida, o relatório do inspector que procedeu á inquirição das testemunhas e a natureza e gravidade dos factos gerais disciplinares, que se pódem considerar como provados e são os indicados sob as alineas *a*) e *b*) do relatório do conselho disciplinar, determino que á professora da escola primária de Nariz, concelho de Aveiro, Angelina Domingues Moreira, seja aplicada a pena de repreensão publicada no *Diário do Govêrno*.

17—6—916.—*Joaquim Pedro Martins.*

Emprazamentos? Para quê?

A insidia, a insinuação tôrpe, a calunia, a vileza de bandidos purificada na escola de jesuitas, exigindo de todos o mais decidido e cego servilismo — porque apregoam dispensadas deferencias e atenções—foi em todos os tempos a arma com que a qnadrilha se serviu para atacar aqueles que se lhe não entregam de pés e mãos.

Os eternos pulhas medem pela grandeza das suas infamias os actos dos outros.

Capazes dos maiores crimes, fazem taboa raza do caracter de quantos se não bandeiam ou se não misturam com o minguadissimo numero dos que os cercam para usofruirem os proventos da sua desfaçatez e criminosa camaradagem.

Com a quadrilha não vale estimulos.

Por muito conhecida se não confronta!

EPISODIOS RELIGIOSOS

O santo Padre de Roma proibiu que no côro cantassem homens e mulheres. O *Palma* não se importou e ia dando de vez em quando uma ajuda...

O *Palma* não tem superiores?

Eu não odeio o *Palma* nem lhe tenho inveja dos bons bocadinhos que passou, embora isto de pegar na batuta traga ás vezes dissabores. Eu sou um catolico, apostolico, romano. Roma manda e o bom catolico cumpre.

Não ha melhor ocasião para os padres regularem a sua vida, do que esta em que por um beneficio da Republica eles podem casar. E porque não hão-de elee legitimar os seus filhos? Com que moral me podem eles bafejar através da rêde do confessionario se eu lhe fôr dizer que criei uma má situação a uma rapariga com quem não me quero casar? Porque é que de todos esses padres, paes, ao menos os que tem outro modo de vida, não casam? A situação em que se encontram não é airosa e a religião sofre com isso. Podendo muito embora optar, julgo que, não ha que escolher entre um modo de vida e a familia. As duas coisas, pae e padre, são incompativeis...

O sr. *Palma* desculpa-me, se faz favor, mas eu generalisei sem me lembrar de que lhe tinha prometido ocupar-me só de si.

Então continuemos:

O *Palma* entre as mulheres não era o bemdito fruto, mas o fruto apetecido. Ele compreendia a situação em que se encontrava, e, muito embora o julgassem deslocado, ele sentia-se bem naquele meio. E' um meio mais elevado de sentimentos e onde ha a preocupação de *savoir dire et savoir faire*, um meio onde, como em qualquer das mais baixas classes, ha corações que amam, ha gente que intriga para conseguir determinados fins.

Encontraram-se no côro dois corações em convalescença duma mesma enfermidade—o *abandono*. Toda a gente sabe dos perigos de um tal encontro e admiro muito que o director espiritual dos quin-

ze mysterios do rozario não fizesse logo arredar um dos corações.

Sim; impunha-se a saida do *Palma* para dar a preferencia á dama. Nada disso aconteceu, e, para bem da religião, para lhe darem mais um safanãosinho a vêr se caía de vez, deixaram os tristes corações em permanente convivio durante aqueles nunca esquecidos 55 dias! E que pena começarem a falar, impedindo que se fizessem as novenasinhas da S.ª do Carmo... Mas talvez se faça a festa.

Estâmos daqui a pouco chegados á época das praias e parece-me que era acertado para alguem, embora lhe custasse muito a rapida separação, ir passar uma temporada á serra a preparar-se para um mez de qualquer praia—Espinho, por exemplo. Assim, alem do bem que lhe causava, arredava-se da vista do mundo. Agora mesmo, que eu faço tenção de ferir um pouco mais a fundo, gostava da ausencia da paciente, não vá ela falar de mais e comprometer então tudo. Eu não lhe tenho odio nem ao *Palma* inveja e custa-me ter de falar déles; mas assim é preciso para bem da religião que sempre professei. Os exemplos sucedem-se e temos de pôr côbro a tais abusos. Neste andar entre a papelada a apresentar para a admissão a um seminario, deverá encontrar-se uma carta de namoro. E' um abuso e como todos os abusos deve reprimir-se.

Esperâmos que o sr. bispo proíba desde já de confessar, todos os padres que tenham abusado. E' preciso suspender-lhes esse direito.

Até á semana.

Quim & Necas

Lei do inquelinato

Recebemos um pequeno volume com as leis de 14 e 18 de Novembro de 1910, 23 de Novembro de 1914 e 17 de Maio de 1916, sobre contratos de arrendamento, como se validam, pagamento de rendas, garantias dos senhorios, processo para despejo dos predios, oposição de despejo, datas da colocação dos escritos, sublocação, protecção ao comércio, informações sobre arrendamentos, sêlos, etc., garantias dos inquilinos durante o tempo da atual guerra, arrendamentos feitos a subditos da Alemanha e das nações suas aliadas, etc., etc.

E' editado a 4.ª vez pela conceituada *Tipografia Gonçalves*, de Lisboa, e custa apenas nas livrarias a modica quantia de 5 centávos.

CORRESPONDENCIAS

Requeixo, 12

Na sua secção — *Crónica das aldeias*—publica o *Riso do Vouga*, no seu n.º da semana passada, a biografia de Augusto Maia, o célebre regedor de Eirol, de que nos temos ocupado neste lugar.

Não sabemos quem seja o cronista—nem o seu nome vem para o caso—tendo só em vista advertilo de que a sua obra ficou incompleta. Senão vejâmos:

Augusto Maia não foi só moleiro (oficio de que lhe provêm a alcunha porque é conhecido) nem trolha, nem pedreiro, nem mestre de enxó e plaina; recentemente, mas antes de *pescador de rêdes*, arvorou-se em solicitador de caussas perdidas e ao mesmo tempo em oficial de deligencias sem pejar o *Diário do Govêrno* com o respectivo decreto, funções de que se desempenhou por modo a nada ficar devendo aos quadrupedes seus congeneres. Por exemplo: um seu concunhado, não menos ambicioso e engraxador que o *Moleiro*, põe na bôca deste um insulto que queria dirigir a um individuo, com receio, naturalmente, de que o atingido lhe usurpasse o que lhe podésse vir a pertencer, pois que motivo algum havia para tal procedimento. Ao mesmo tempo, porêm, era preciso *mandado de despejo* contra o pseudo *delapidador* dos magarefes. Pois bem: o *heroe* Maia desempenhou-se cabalmente desses trabalhos, insultando de conta alheia quem nunca lhe havia feito mal algum e, ao mesmo tempo, ordenando o tal *despejo* dum modo o mais estupido que se póde conceber, como, aliás, estupidos são todos os seus actos quer na vida publica, quer na particular.

Ai tem o articulista o que falta juntar á crónica do *Moleiro*—pescador, oficial de justiça e solicitador encartado.

E virando: Augusto Maia presta ou não presta contas á justiça pela *colheita* dos *botirões*? Dizem uns que sim; outros afirmam o contrario, visto que o criminoso pagou a um dos queixosos 45 escudos para o mesmo queixoso se ficar em copas... Mas a respeito dos restantes queixosos? E' esta uma interrogação a que ninguem nos sabe responder.

Não ha hoje tempo para mais, fechando esta carta por aconselhar o biografista do *Moleiro* a informar-se com precisão para não incorrer em faltas sensiveis.

C.

ANUNCIOS

Junta da Barra

Aluguel de casas

ATÉ ás 14 horas do dia 20 do corrente, recebem-se, no Govêrno Civil, propostas em carta fechada, para arrendamento, durante a próxima época balnear, das casas que a Junta possue na Praia do Forte.

Os pretendentes designarão, na parte externa dos envelopes, a casa ou casas que pretendem e o mês ou mêses completos por que as pretendem.

Abertas as propostas, proceder-se-há, no dia acima indicado, á arrematação verbal, tomando-se para base de licitação a proposta mais elevada.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não a proposta ou lanço que as casas obtiverem.

Os arrendatários não podem subarrendar.

O pagamento é feito por meio de guia.